



Revista Ibero Americana de Estratégia

E-ISSN: 2176-0756

admin@revistaiberoamericana.org

Universidade Nove de Julho

Brasil

Ribeiro Serra, Fernando Antonio; Silva Portugal Vasconcelos Ferreira, Manuel Aníbal
UMA CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA PARA A REVISTA IBERO-AMERICANA DE
ESTRATÉGIA

Revista Ibero Americana de Estratégia, vol. 16, núm. 4, octubre-diciembre, 2017, pp. 1-5

Universidade Nove de Julho

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=331253804001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

COMENTÁRIO EDITORIAL

UMA CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA PARA A REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTRATÉGIA

Fernando Antonio Ribeiro Serra

Editor Científico RIAE

Universidade Nove de Julho - UNINOVE
Programa de Pós-Graduação em Administração

Manuel Aníbal Silva Portugal Vasconcelos Ferreira

Editor Adjunto RIAE

Universidade Nove de Julho - UNINOVE
Programa de Pós-Graduação em Administração

No processo editorial, editores e avaliadores analisam diversas vertentes na qualidade dos artigos submetidos. Neste comentário editorial focamos um dos elementos que é fundamental (e frequente motivo para rejeição) que é a contribuição para o conhecimento (Bedeian, 2003; Clark et al., 2006). A contribuição é para a teoria, embora alguns estudos possam ter contribuições, ou implicações de política pública ou gerenciais. A explicitação da contribuição do artigo é uma condição essencial para melhorar a probabilidade de o artigo ter a aprovação de editores e revisores (Ferreira, Canela e Pinto, 2014). Ou, dito de outra forma, artigos sem contribuição para a teoria, ou sem que esta seja especificada, têm maior probabilidade de serem rejeitados (Byrne, 2000; Radford, Smillie e Wilson, 1999). Esta tendência de valorização da contribuição não existe apenas nos periódicos internacionais, dado que é um fator crítico também para os editores dos periódicos nacionais de maior impacto – A2 e B1 (Ferreira e Falaster, 2016). A RIAE/IJSM não é exceção, pelo que recomendamos

que os autores, antes de submeter um artigo, analisem cuidadosamente se a contribuição está clara e explícita logo no texto de Introdução.

Dadas as dificuldades que os pesquisadores mais jovens – e pensamos especificamente nos estudantes de mestrado e doutorado – têm com esta componente de contribuição e sobre o que é uma contribuição, o objetivo deste comentário editorial é debater o que constitui uma contribuição teórica em um artigo. Mais especificamente, o que é uma contribuição teórica em estratégia e, conseqüentemente, para a Revista Ibero-Americana de Estratégia. Esta questão é importante para a RIAE/IJSM, e logo no escopo da revista deixamos claro que temos a expectativa de publicar trabalhos que consistam de “investigações empíricas ou ensaios que a partir de teorias ou referenciais formulados mostrem a aplicação prática no campo da estratégia; prioriza-se contribuições inéditas e sua importância para os estudos na área, com a utilização de métodos quantitativos e qualitativos”.

Talvez a maioria dos pesquisadores já tenha recebido pareceres dos avaliadores mencionando a inexistência de contribuição ou de uma contribuição não efetiva. Ou seja, o artigo pode ter implicações gerenciais, ou indicações úteis para política pública, mas esses não são contribuições para a teoria. Outras vezes, o problema foi simplesmente que o autor não deixou clara a contribuição. A obrigação, no trabalho acadêmico em estratégia, é do autor em comunicar qual a contribuição do seu estudo, não do avaliador em descortinar essa mesma contribuição.

Neste comentário não podemos debater exaustivamente o que é uma contribuição ou como esta se formula. Sendo a contribuição do estudo formulada como uma contribuição para a teoria, dependerá da teoria usada e dos construtos específicos analisados. Mas, uma dica fica já evidente: se o autor usa várias teorias, então pode ser mais difícil formular uma contribuição teórica. De forma similar, se não há uma teoria evidente no artigo, também será mais difícil posicionar a contribuição. O que podemos fazer aqui neste comentário é indicar alguns aspectos fundamentais e apontar outras referências que poderão auxiliar os autores na identificação do que constitui uma contribuição para a teoria. Assim, baseamos este comentário editorial em textos existentes de outros autores internacionais e editores de periódicos que escreveram sobre o que é uma contribuição teórica. Mais a frente recomendaremos alguns destes trabalhos para aprofundamento da leitura e identificar formas de avaliar uma contribuição teórica.

Vale aqui realçar que a contribuição é um elemento interdependente de todas as outras seções de um artigo e que o todo deve ser coerente e se comunicar para que a originalidade, relevância, confiabilidade e reprodutibilidade do estudo possa acontecer. Por exemplo, dificilmente um estudo que não usa uma dada teoria pode ter uma contribuição para essa teoria. Também é difícil, talvez não impossível, que uma contribuição possa ser realmente inferida se os resultados de testes estatísticos não a suportam. O desenvolvimento da argumentação das hipóteses necessita ser construído com a teoria para a qual se pretende contribuir. Assim, a contribuição não é uma componente isolada e, pelo contrário, pode ser o elemento integrador de toda a “história” do artigo.

O QUE CONSTITUI UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A TEORIA?

Ao descrever a contribuição teórica do seu artigo, os autores devem deixar claro para os leitores o que o seu artigo traz de novo e de significativo (Lange e Pfarrer, 2017). O leitor deve conseguir identificar o que aprendeu de novo (Ferreira, 2015), ou seja, como estaria mudando a conversação sobre o tema (Huff, 2008). Segundo Lange e Pfarrer (2017, p. 409), podemos questionar: “Como o seu trabalho influencia como a literatura anterior é interpretada e

compreendida? Como o seu trabalho pode influenciar a trajetória da academia relacionada?”). No entanto, não é fácil apresentar uma contribuição teórica (Corley e Gioia, 2011).

Independentemente de outras possibilidades, seguimos a argumentação de Reay e Whetten (2011), de existirem duas formas mais usuais de contribuir para uma teoria. Primeiro, uma forma mais difícil e rara, que pode ser considerada uma abordagem radical e de alto risco, é quando um autor argumenta o contrário de uma abordagem teórica anterior, apresentando uma forma totalmente nova de abordar um fenômeno. Um exemplo para esta última seriam os artigos de Barney e Hoskisson (1990) e de Barney (1991), ao apresentarem a visão baseada em recursos como contraponto à visão da indústria (Porter, 1980). No entanto, é de salientar que mesmo estes autores, na sua argumentação constroem sobre a teoria que querem contrastar. Entender a lógica da argumentação, quando se pretende propor algo de radicalmente novo necessita ser bem entendida.

A segunda forma de apresentar a contribuição, que é mais comum, incremental, e até certo ponto de menor risco, consiste em estender as abordagens teóricas existentes a partir de estudos empíricos, ou novos conceitos, para melhorar o seu poder explicativo. Esta forma possivelmente ocorre introduzindo novas variáveis para melhorar uma explicação. Ou estabelecendo as fronteiras, como é, frequentemente, o caso quando incluímos uma variável moderadora ou novos elementos contextuais que modelam o conhecimento existente. No fundo, nestes casos, partimos de um conhecimento existente que aceitamos mas que aprimoramos.

Esta segunda forma de estabelecer a contribuição é a mais usual e talvez seja a mais esperada por editores e revisores em geral. Ajusta-se a lógica que o conhecimento evolui incrementalmente com novos acréscimos, mais do que com descontinuidades. Um exemplo, pode ser encontrado no artigo de Pinto et al. (2016) publicado no *Journal of World Business* cuja descrição da contribuição é apresentada claramente na introdução e está reproduzida a seguir:

The contributions of this study are twofold. We contribute to the international business literature by providing a theoretical understanding of multinationals and their interaction with the institutional environment. In studying LAFs, we complement extant research on emerging economies' multinationals that has focused especially on Chinese multinationals (e.g., Child & Rodrigues, 2005; Deng, 2009; Hong, Wang, & Kafouris, 2014; Luo, Xue, & Han, 2010; Peng, 2012). We thus answer the call for additional research on the unique context of Latin America, contributing to the extant institutional and internationalization theory (Cuervo-Cazurra, 2012, 2016). Our findings

corroborate the suggestion that multilatinas are more aggressive and risk-taking when pursuing strategic assets via internationalization than their counterparts from developed countries (Gaffney et al., 2016; Luo & Tung, 2007). To at least some extent there is also a contribution to foreign entry strategies especially on the equity mode (Brouthers, 2002; Chen & Hennart, 2004; Hennart & Reddy, 2000; Meyer, Wright, & Pruthi, 2009) as a reflection of both firms' and governments' objectives.

We further add to the literature on the institution-based view by delving into the role of government support on the internationalization of firms.

Embora possa parecer que é mais fácil trabalhar de forma incremental ao adicionar, por exemplo, uma moderação ou novas variáveis à uma relação, pode não ser simples ter uma contribuição que seja suficientemente significativa para ser aceite num periódico internacional top. Note, também, que os artigos qualitativos também precisam explicitar como contribuem. Veja a forma como a contribuição, num estudo qualitativo - do estudo de caso sobre a Smith Corona -, é explicado logo na seção de Introdução do artigo de Danneels (2011) no *Strategic Management Journal*:

To date, the discourse on dynamic capabilities has taken place at an abstract and even esoteric level (Kraatz and Zajac, 2001). In addition, there is a dearth of empirical

research on dynamic capabilities (Barr, 2004). The purpose of this study is to advance dynamic capability theory by confronting it with an empirical case. I use the extended case method (Burawoy, 1991), which draws on a detailed study of a case to extend current theory. I start from the existing dynamic capability theory, in particular its enumeration of resource alteration modes, and confront these ways of resource alteration with the empirical context provided by Smith Corona, formerly one of the world's leading manufacturers of typewriters. I examine how Smith Corona implemented each of these modes and show how dynamic capability theory can be extended by relating it to other literatures, and reveal a gap in the theory.

REFERÊNCIAS ÚTEIS PARA CONSTRUIR A CONTRIBUIÇÃO

Recomendamos que os potenciais autores se aprofundem nos diversos aspectos dos artigos e para isso mantemos no website da RIAE/IJSM uma seção dedicada a proporcionar um conjunto de textos e recomendações que visam aumentar a probabilidade de sucesso – a publicação. Nesta linha, selecionamos um conjunto de editoriais e de artigos que podem ajudar aos autores que submetem para a RIAE/IJSM a avaliarem e elaborarem as contribuições de seus artigos.

Tabela 1 - Editoriais e artigos selecionados sobre contribuição para a teoria

REFERÊNCIA	CONTEÚDO
Whetten, D. (2003). O que constitui uma contribuição teórica? <i>RAE-Revista de Administração de Empresas</i> , 43(3), 69-73.	É uma republicação do artigo clássico de Whetten (1989) publicado na <i>Academy of Management Review</i> , traduzido para português. O artigo é organizado em torno de três objetivos: apresentar os blocos para o desenvolvimento de uma teoria; apresentar o que significa uma contribuição relevante para a teoria; apresentar os fatores considerados na avaliação de artigos conceituais.
Whetten, D. (2008). Modeling theoretical propositions. In A. S. Huff (Ed.), <i>Designing research for publication</i> (pp. 217-250). Thousand Oaks, CA: Sage.	A leitura deste capítulo consideramos fundamental para os pesquisadores. Whetten (2008) apresenta de forma lógica e organizada como construir um modelo proposicional, a partir de sua experiência em conduzir work-shops para pesquisadores em diversas universidades.
Reay, T., e Whetten, D. (2011). What constitutes a theoretical contribution in Family Business? <i>Family Business Review</i> , 24(2), 105-110.	É um editorial bem claro e prático, preparado com foco na FBR. Usa de elementos de Whetten (1989), mas principalmente, e de forma sintética, do capítulo da linha anterior, de Whetten (2008). Aconselhamos que seja utilizado como primeira leitura e orientação, principalmente para jovens pesquisadores.
Corley, K, e Gioia, D. (2011). Building theory about theory building: What constitutes a theoretical contribution? <i>Academy of Management Review</i> , 36(1), 12–32.	Os autores apresentam a contribuição teórica em duas dimensões com duas divisões, em um framework 2x2: originalidade, que pode ser incremental ou revelatória; utilidade, que pode ser científica ou prática.

Byron, K., e Thatcher, S. (2016). "What I know now that I wish I knew then" – Teaching theory and theory building. <i>Academy of Management Review</i> , 41(1), 1–8.	Sugerimos este editorial como uma orientação para um curso para alunos de pós-graduação com o intuito de compreender e praticar a construção de uma contribuição teórica.
Cornelissen, J. (2017). Developing propositions, a process model, or a typology? Addressing the challenges of writing theory without a boilerplate. <i>Academy of Management Review</i> , 42(1), 1–9.	Editorial orientado para a elaboração de artigos conceituais, em que o autor utilizou revisões de artigo submetido a AMR, que apresentavam três expectativas em relação aos artigos avaliados: artigos proposicionais, com um conjunto de proposições; artigo narrativo, pelo desenvolvimento de um modelo de processo; um artigo de tipologia, pelo desenvolvimento de uma tipologia teórica.
Lange, D., e Pfarrer, M. (2017). Sense and structure: The core building blocks of an AMR article. <i>Academy of Management Review</i> , 42(3), 407–416.	Embora não seja um editorial que se dedique somente à contribuição teórica, é relevante para mostrar a interconexão entre os blocos construtivos fundamentais de um artigo.

Os artigos que incluímos nesta tabela não são exaustivos. A comunidade científica tem-se multiplicado em escrever sobre as diversas vertentes do trabalho científico, em que a contribuição não é exceção. Assim, a seleção dos artigos que enunciamos é nossa escolha idiossincrática. Recomendamos a leitura destes textos e de outros para aumentar a compreensão do processo científico e da componente específica da contribuição para a teoria. No entanto, estes artigos não são para leitura de uma só vez, mas para um aperfeiçoamento ao longo do tempo. Alguns deles podem até orientar para um *check-list* que ajude aos autores e revisores nas suas avaliações.

COMENTÁRIO FINAIS

Neste comentário editorial salientamos a importância de os estudos terem uma contribuição teórica em vista mesmo antes de serem realizados e, certamente no momento da submissão. A ausência de contribuição é forte preditor que o artigo pode ser rejeitado no processo editorial, logo no *desk review* pelo Editor, ou mais tarde pelos avaliadores convidados. Os exemplos que apresentamos são em estratégia, dado o escopo de nossa revista, mas pode ser interessante para os jovens pesquisadores buscarem outros exemplos de como os autores posicionam e formulam a sua contribuição. Esta busca, ou *benchmarking*, auxilia na hora de ter de rever e ajustar antes de submeter o artigo.

Neste editorial tivemos a atenção de mostrar dois exemplos de artigos que apresentam a contribuição logo na seção de Introdução. Não foi um acaso mas sim uma chamada de atenção que esta é, atualmente, a norma mais comum e a prática esperada. Embora todas as seções de um artigo sejam importantes, para melhorar o nível de suas publicações, os pesquisadores precisam deixar clara a contribuição de seu trabalho e justificar a sua relevância.

REFERÊNCIAS

- Barney, J., e Hoskisson, R. (1990). Strategic Groups: Untested assertions and research proposals. *Managerial and Decision Economics*, 11, 187-198.
- Barney, J. (1991). Firm resources and competitive advantage. *Journal of Management*, 17, 99-120.
- Bedeian, A. (2003). The manuscript review process: the proper roles of authors, referees, and editors. *Journal of Management Inquiry*, 12(4), 331-338. <https://doi.org/10.1177/1056492603258974>
- Byrne, D. (2000). Common reasons for rejecting manuscripts at medical journals: a survey of editors and peer reviewers. *Science Editor*, 23(2), 39-44.
- Byron, K., e Thatcher, S. (2016). "What I know now that I wish I knew then" - Teaching theory and theory building. *Academy of Management Review*, 41(1), 1–8. <http://dx.doi.org/10.5465/amr.2015.0094>
- Clark, T., Floyd, S., & Wright, M. (2006). On the review process and journal development. *Journal of Management Studies*, 43(3), 655-664. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6486.2006.00617.x>
- Corley, K., e Gioia, D. (2011). Building theory about theory building: What constitutes a theoretical contribution? *Academy of Management Review*, 36(1), 12–32.
- Cornelissen, J. (2017). Developing propositions, a process model, or a typology? Addressing the challenges of writing theory without a boilerplate. *Academy of Management Review*, 42(1), 1–9. <http://dx.doi.org/10.5465/amr.2016.0196>
- Danneels, E. (2011). Trying to become a different type of company: Dynamic capability at Smith Corona. *Strategic Management Journal*, 32 (1), 1-31.

- Ferreira, M. (2015). *Pesquisa em Administração e Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: LTC.
- Ferreira, M., Canela, R., & Pinto, C. (2014). O processo editorial nos periódicos e sugestões para a publicação. *Revista de Gestão e Secretariado*, 5(2), 1-22. <https://doi.org/10.7769/gesec.v5i2.307>
- Ferreira, M., e Falaster, C. (2016). Uma análise comparativa dos fatores de rejeição nos periódicos de diferentes estratos de Administração. *Revista de Administração Contemporânea*, 20(4), 412-433.
- Huff, A. S. (1999). Writing for scholarly publication. Thousand Oaks, CA: SAGE.
- Lange, D., e Pfarrer, M. (2017). Sense and structure - The core building blocks of an AMR article. *Academy of Management Review*, 42(3), 407-416. <https://doi.org/10.5465/amr.2016.0225>
- Pinto, C., Ferreira, M., Falaster, C., Fleury, M. T., e Fleury, A. (2017). Ownership in cross-border acquisitions and the role of government support. *Journal of World Business*, 52(4), 553-545. <https://doi.org/10.1016/j.jwb.2016.08.004>
- Radford, D., Smillie, L., & Wilson, R. (1999). The criteria used by editors of scientific dental journals in the assessment of manuscripts submitted for publication. *British Dental Journal*, 187(7), 376-379. <https://doi.org/10.1038/sj.bdj.4800284>
- Reay, T., e Whetten, D. (2011). What constitutes a theoretical contribution in Family Business? *Family Business Review*, 24(2), 105-110. <http://dx.doi.org/10.1177/0894486511406427>
- Whetten, D. (2003). O que constitui uma contribuição teórica? *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 43(3), 69-73.
- Whetten, D. (2008). Modeling theoretical propositions. In Huff, A. (Ed.), *Designing research for publication* (pp. 217-250). Thousand Oaks, CA: Sage.